

C **ombatente**



Trimestral - Edição 404 - junho 2023 - 2€

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues

www.ligacombatentes.org



Dia Nacional do **Combatente**

Dia das Operação de Paz e Humanitárias

A vida dos Núcleos

De Trincheiras... a Trincheiras!



7
DIA DAS OPERAÇÕES DE PAZ E HUMANITÁRIAS

12
ONU NEGRA vs ONU AZUL

18
SÃO BRÁS DE ALPORTEL INAUGURA MONUMENTO AOS COMBATENTES

32
NÚCLEOS: SANTARÉM ABERTURA DE PÓLO MUSEOLÓGICO

41
CONVÍVIOS DE COMBATENTES

MISSÕES DE PAZ EM TEMPO DE GUERRA

O dia 29 de maio foi, para nós, dia de homenagem aos que ao serviço da ONU, da UE e da OTAN se sacrificaram e sacrificam para que a Paz no mundo procure ser uma realidade. Dia dos Combatentes das Forças Armadas e das Forças de Segurança, em forças nacionais destacadas, ao serviço da Paz. Ano em que celebramos o 75.º aniversário da primeira Operação de Paz da ONU, em 1948, na guerra Israelo-árabe e o 35.º aniversário da atribuição do Prémio Nobel da Paz à ONU.

Paz, essa ambição utópica do ser humano, que ele próprio, tendo em suas mãos possibilidade de a transformar em realidade, a destrói e constrói dia a dia, na hipotética procura do seu bem-estar, pessoal ou do seu grupo. Paz, conceito natural de fácil entendimento por todo o ser humano ou sociedade, mas que, no entanto, sendo posta em causa sistematicamente, exige a todos, organização e esforço individual e coletivo, para que não seja deturpado ou destruído. Não obstante isso, a História da Humanidade é um dueto de Paz e do seu oposto, a Guerra.

Para manter a Paz que ambiciona e que constitui seu objetivo último, tem o ser humano, desde as tribos mais primárias da pré-história, às sociedades mais organizadas de hoje, recorrido à Guerra. Guerra, cuja definição, desde a mais simples, mas sofisticada de Clausewitz, “condução da política por outros meios”, até à mais popular com que recentemente deparámos: “espaço onde jovens que não se conhecem e não se odeiam, se matam entre si, às ordens de velhos que se conhecem e se odeiam e não se matam”, é uma constante no panorama das nossas vidas.

O Holocausto provocado por duas guerras mundiais no século passado, e o advento da arma nuclear, levou os países, a que, para além de estarem preparados para a guerra, se organizarem mundialmente, entre eles, para que a Guerra e a sua própria, muito provável, destruição, não aconteça. São expoente máximo desse esforço a ONU, a UE e a OTAN, entre outras. Daí surgir o Dia Evocativo dos Capacetes Azuis, estabelecido pela ONU, que nós celebramos como Dia das Missões de Paz, pois incluímos também os participantes em operações de Paz e Humanitárias da UE e da OTAN, como organizações que prosseguem e se organizam, com o mesmo objetivo, e em que Portugal igualmente tem participado.

A ONU, surgida após a segunda guerra mundial, tem hoje 128 países interessados nesta missão, cerca de 123.000 pessoas servindo nesta causa, e um orçamento que ronda os sete mil milhões de dólares. Missão vasta, de proteção dos mais vulneráveis, controlando fronteiras, garantindo segurança, efetuando patrulhamentos, desenvolvendo ações de contra terrorismo, garantindo apoio civil e político, enfim protegendo civis, movimentou desde a sua criação, mais de um milhão de combatentes e sofreu 4266 mortos. Dirigidas pelo Departamento de Paz da ONU as Forças de Paz da ONU são forças multidimensionais constituídas por militares, civis e agentes de autoridade. Jamais o mundo teve organização semelhante na procura e salvaguarda da Paz. Entretanto, a guerra surge como que fugindo entre os dedos das mãos da Paz, da ONU. Haverá, pois, que, a esse nível, necessidade de se reverem procedimentos restritivos de veto soli-



Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general Presidente da Liga dos Combatentes

tário e de se reforçarem mecanismos de imposição da Paz, ao mais alto nível, no respeito das leis internacionais e direitos humanos, protegendo decisi- vamente a segurança dos mais fracos.

A ONU não esquece igualmente, o papel das mulheres na promoção da Paz e o que sofrem em situações de conflito. Daí que em 2000 o seu Conselho de Segurança aprovou a Resolução 1325 intitulada “Mulheres Paz e Segurança” que reconhece o impacto dos conflitos armados sobre as mulheres e trabalha na sua proteção e plena participação nos acordos de Paz.

E a Paz, preocupa também a União Europeia, e recentemente, na sequência de uma Política Europeia de Segurança Comum (PESC), estabeleceu o chamado Mecanismo de Apoio à Paz que substitui o anterior Mecanismo Athena e o Mecanismo de Apoio à Paz em África. Este novo Mecanismo com dois pilares, um Pilar das Operações

Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	102.640,74€
Acerto de contas de 2022.....	266,65€
António Matos.....	5,00€
Armando José Capelão.....	20,00€
Capela do Forte do Bom Sucesso - 1.º Trimestre 2023.....	494,59€
João António Andrade da Silva.....	5,00€
Manuel Mateus Cano.....	60,00€
Museu das Oferendas, Batalha.....	270,05€
Núcleo de Matosinhos.....	335,25€
Saldo em 31-05-2023.....	104.097,28€



Combatente

Edição n.º 404 - Trimestral - junho 2023

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo

Editor (Redação): Jorge Henrique Martins - revistacombatente@ligacombatentes.org **Fotografia:** Hugo Gonçalves

Publicidade: Elisabete Caboz - Tlm.: 965 599 991 / 968 452 700

Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC

Impressão: Lisgráfica, S.A. - Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina - 2730-053 Barcarena - Tel: 214 345 444

Expedição: Translística, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tel: 214 266 886

Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 - ISSN - 223 582 - N.º ERC - 101 525

Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/estatuto-editorial/

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.

A publicidade na revista «COMBATENTE» é da inteira responsabilidade dos anunciantes.

Capa: Dia Nacional do Combatente, 1 de abril 2023, Batalha. Foto de Miguel Valle de Figueiredo

e um Pilar de Medidas de Assistência, tem a missão de prevenir conflitos, consolidar a Paz, reforçar a segurança internacional, financiar operações no âmbito da PESC e tem agora um orçamento de 7,98 mil milhões de euros. Apoiava atualmente ações de apoio à Paz na Bósnia-Herzegovina, Corno de África, Somália, Mali, República Centro Africana, Moçambique, Níger, Ucrânia e Macedónia do Norte.

Por outro lado, é do conhecimento geral o trabalho da NATO, de que Portugal é membro fundador e a sua missão de organização defensiva e de garantia da segurança e defesa dos territórios das populações dos países aliados sobre qualquer ameaça, acionando os artigos 4.º e 5.º do Tratado, “Sempre que a integridade territorial, a independência política ou a segurança estiverem ameaçadas”. Enfim, o mundo organizou-se por forma a garantir a Paz, defender identidades, territórios e valores e evitar o conflito armado, mas por outro lado, condiciona-se no âmbito das regras do Conselho de Segurança da ONU e por outro, arma-se de forma alarmante, justificando essa atitude, com a necessidade de se defender em caso de ameaça e consequente agressão.

Abre-se então a porta a antagonismos, contradições e ambições que resvalam, como a análise histórica confirma, para a Guerra intermitente, quer a nível local, continental ou mesmo global.

Mais uma vez a Europa e o mundo, não obstante as organizações e tratados de paz, já referidos, se encontram confrontados com uma guerra, na Ucrânia, com a invasão por parte da Rússia, que ultrapassando todas as organizações de Paz que vimos referindo, insiste em utilizar a força, com a reprovação da generalidade dos países do mundo, para impor a sua hegemonia a um país vizinho de independência internacionalmente reconhecida, procu-

rando acesso a mares quentes e a repositição de antigos impérios.

Mais ainda, contrariando todo o esforço organizacional para a Paz no Mundo, ameaça com a destruição deste, numa chantagem nuclear, ao ameaçar com a utilização de armas nucleares, as quais, existindo, rapidamente se concluiu e acordou, pela necessidade absoluta do seu controlo e da sua não proliferação, e que não sendo para utilizar, se constituíram, durante anos e até hoje, como fator de garantia da “Paz pelo terror”, precisamente pela consequência catastrófica para o mundo, resultante da sua eventual utilização. Importa, pois, como afirma Sua Ex.ª o Presidente da República, com urgência, conseguir-se uma Paz legal, justa e moral. A não acontecer, mesmo após as ofensivas e contraofensivas previstas, poderá resultar, de uma situação de desgaste permanente, uma situação de impasse político. Entretanto, declinam-se tratados e apoia-se a proliferação nuclear em países vizinhos.

Enfim, não podemos contribuir para a entrega da construção do mundo moderno, a quem quer transformar a “Paz pelo terror” numa “guerra pelo terror”, pelo terror do medo e da destruição, para garantir o ressuscitar da doutrina geoestratégica de Makinder, o qual no início do século vinte, dando por finda a era do poder naval, enunciou a teoria geoestratégica do poder terrestre.

De facto, Dmitri Medvedev, atual Vice-presidente do Conselho de Segurança da Rússia, veio recentemente afirmar a necessidade de materializar a “Eurásia, de Lisboa a Vladivostok”. Ou seja, enunciou uma intenção da Rússia que ressuscita a Teoria de Makinder, segundo a qual “quem controlar a Europa Oriental domina a Terra Central, quem controlar a Terra Central, domina a ilha mundial (leia-se eurásia) e quem dominar a ilha mundial dominará o mundo. Poderá assim não ser só a Ucrânia o

objetivo último, mas o domínio do mundo, em que a Rússia parece acreditar, ao tentar conseguir dominar a Terra Central e conseqüentemente a Eurásia. A Ucrânia, com o apoio da NATO, da EU e do ocidente têm conseguido até hoje, minimizar esta denunciada intenção estratégica e política.

Portugal, país de nove séculos de história, conhece profundamente a Paz e a Guerra e os seus efeitos, promovendo a Paz, recorrendo a tratados, mas nunca deixando de lutar e combater para sobreviver como Nação independente. É bom que estejamos ao lado dos que lutam por sobreviver. Recentemente, e na sequência da sua participação nos acordos de Paz de Moçambique em 1993 e de Angola, em que Portugal participou, seguiram-se as operações de apoio à Paz, na Bósnia-Herzegovina, onde três militares, paraquedistas, perderam a vida.

A Liga dos Combatentes, após protocolo com a Câmara municipal de Dobo, apoia ainda hoje a manutenção de um Monumento ali erguido em sua homenagem e os seus nomes estão inscritos em lápide erguida no Forte do Bom Sucesso.

As Forças Armadas e as Forças de Segurança têm participado, no âmbito desta ação internacional de apoio à Paz, nas mais diversas situações desde 1993 aos nossos dias, e têm vindo anualmente a evocar esse esforço conjunto de memória coletiva.

Os membros das FA e FS bem como os Combatentes das Missões de Paz são um dos universos que garantem a perenidade da Liga dos Combatentes, Instituição que tem já hoje mais de 90% das direções dos seus Núcleos com membros que não fizeram a guerra do ultramar, estando assim a materializar-se o nosso PEE Passagem do Testemunho, neste ano em que continuamos a celebrar o nosso centenário.



Dia das Operações de Paz e Humanitárias

29 de maio, Museu do Combatente-Forte do Bom Sucesso

Pelas 07h30 do dia 29 de maio, os veículos da GNR descarregaram os equipamentos para a exposição na parada do Museu do Combatente, cujo treino teria o seu início pelas 08h00, para as cerimónias do dia. As altas entidades, recebidas pelo Presidente da Liga dos Combatentes – Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, foram conduzidas à tribuna, onde no percurso se apresentaram perante o Comandante das Forças em Parada, receberam sentido e o cumprimento do Comandante da Força.

A destacar o Comandante-geral da Guarda Nacional Republicana – Tenente-general José Manuel Santos Correia e o Superintendente-chefe Constantino Azevedo Ramos, Diretor Nacional adjunto para a unidade orgânica de operações e segurança da Polícia de Segurança Pública. Entretanto chega-

ram ao local da cerimónia o Chefe do Estado-Maior do Exército – General Eduardo Mendes Ferrão, o Chefe da Casa Militar da Presidência da República – Vice-almirante Luís de Sousa Pereira, o Vice-Chefe do Estado Maior da Força Aérea – Tenente-general José de Barros Ferreira e o Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada - Vice-almirante António Henrique Gomes.

Finalmente chegou o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marco Capitão Ferreira, que presidiu à cerimónia, dirigindo-se para o ponto de continência onde lhe foram prestadas honras militares e executadas dezanove salvas de artilharia. O Secretário de Estado, acompanhado do Comandante da Força, passou revista à mesma, ao som do Hino Maria da Fonte.

Tomou a palavra o Tenente-general Chito Rodrigues que elogiou na sua

alocução os militares das forças nacionais destacadas das Forças Armadas e das Forças de Segurança ao serviço da Paz, no ano em que se celebra o 75.º aniversário da primeira operação de Paz da ONU em 1948 e 35 anos da ONU ter recebido o Prémio Nobel da Paz. Após ter enunciado os conceitos da Paz e Guerra, sintetizou a organização mundial para a Paz no âmbito da ONU, da EU e da NATO. Relativamente à Guerra da Ucrânia salientou a aplicação do princípio de Mackinder na estratégia neste conflito.

Em seguida tomou a palavra o Major-general Paulo Silvério da GNR, que após uma explanação sobre a Unidade de Intervenção da GNR como Grupo de Intervenção de Ordem Pública focou os subagrupamentos ao longo dos tempos, desde Timor Leste 2000-2002, Timor Leste-Subagrupamento

Bravo 2006-2012, Iraque (novembro de 2003 a fevereiro de 2005), Subagrupamento Alfa Missão ALTHEA-Sarajevo Bósnia-Herzegovina (fevereiro de 2008 a novembro de 2010), Missão Afegão-NTM-A-NATO TRAINING (março de 2011 a março de 2013), Missão Eulex-Kosovo-Reserved Formed Police Unit (março de 2022 a julho de 2022), CSIESS-Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo Missões, GIOE-Grupo de Intervenção de Operações Especiais e Grupo de Intervenção Cinotécnico-GIC Participação da GNR em Missões Internacionais - 1956/2023.

O Secretário de Estado da Defesa Nacional agradeceu o convite à Liga dos Combatentes, enaltecendo o trabalho de todos os militares ao longo do tempo em defesa da Nação.

Foram impostas condecorações: a Medalha de Honra ao Mérito-Grau Ouro, ao Presidente da Câmara Municipal de Leiria - Dr. Gonçalo Nuno Lopes; Medalha Comemorativa das Campanhas - Daniel Ferreira Gaspar e Medalhas de Comemoração da Paz - Luís Miguel Mendes da Silva e João Ribeiro Nogueira.

Após o desfile das forças em parada, deu-se início à cerimónia de homenagem aos militares caídos em defesa da Paz, com deposição de coroas de flores, invocação religiosa pelo Capelão Licínio Silva e os toques associados ao momento. A cerimónia finalizou com o Hino da Liga dos Combatentes.

Terminadas as cerimónias no exterior do Museu do Combatente, os presentes dirigiram-se ao interior do Museu, onde na parada, a GNR expôs diversos equipamentos dos vários grupos de intervenção. Na Sala Aljubarrota foram expostos painéis com o desenvolvimento dos subgrupos da unidade de intervenção em diversas missões e o seu trabalho na inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo, Operações Especiais e Grupo de Intervenção Cinotécnico. Apresentaram-se também alguns painéis com sócios e amigos da Liga dos Combatentes nas Operações de Paz e Humanitárias.

Texto: Isabel Martins

Fotos: Miguel Valle de Figueiredo



EXPOSIÇÃO DA GNR NO MUSEU DO COMBATENTE

A parceria Liga dos Combatentes e CITEVE, para a apresentação dos produtos portugueses e experiência têxtil nos equipamentos para a defesa, expostas na Exposição da GNR

Numa projeção em contínuo, a Parceria da Liga dos Combatentes com o CITEVE, Centro Tecnológico para a Indústria Têxtil e do Vestuário em Vila Nova de Famalicão, apresenta um vídeo do CITEVE sobre a fabricação, acabamentos e pormenores da confeção da indústria têxtil para a defesa com tecidos nacionais. Esteve representado pela Eng.ª Gilda Santos.

Em Projetos Nacionais, o CITEVE promove a análise de mercado, design, validação, certificação, comunicação e promoção, testes e ensaios, prototipagem, ideia, requisitos legais e normativos, engenharia e desenvolvimento.

Para os Uniformes de Combate Avançado, visou o desenvolvimento de um uniforme com camuflagem avançada para o soldado apeado, com um padrão multicolorido inovador, tendo em consideração as suas necessidades reais em diferentes teatros de operação. Para proteger o soldado, contra múltiplos riscos associados a diferentes condições ambientais, foram aplicadas tecnologias

inovadoras e novos materiais que proporcionam flexibilidade, conforto e outras características relevantes, tendo em conta o seu custo.

Em Sistemas de Combate do Soldado visou aumentar a sobrevivência dos militares através do desenvolvimento de novos uniformes (conjunto roupa interior, uniforme de combate e conjunto impermeável), sistemas de carga (mochilas de assalto, sistema de hidratação e mochila de primeiros-socorros), botas, entre outros equipamentos que permitam uma maior proteção.

Vários tecidos e malhas multifuncionais foram especificamente desenvolvidos e usados na fabricação de diferentes equipamentos, para satisfazer as necessidades do soldado em teatros operacionais extremamente exigentes. Características tais como retardamento de chama, repelência à água e sujidade, proteção anti-mosquito, easy-care, respirabilidade, gestão



da humidade, regulação térmica foram considerados. Foi aplicada uma metodologia de design centrada no utilizador, desde a exploração e análise do problema, até à geração de soluções, desenvolvimento do protótipo, teste e validação, scale-up industrial e promoção e disseminação.

Fica, pois, o convite para nos visitarem no Museu do Combatente.

Isabel Martins



IV Jornadas de Apoio Médico, Psicológico e Social

Decorreram no Pavilhão Multiusos, em Reguengos de Monsaraz, as IV Jornadas de Apoio Médico, Psicológico e Social, com apoio da Câmara Municipal (CM) e Junta de Freguesia e outras parcerias e apoios locais.

O programa iniciou-se com a Sessão Solene de abertura e contou com a presença da Presidente da CM, sendo acompanhada na mesa pelo Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Presidente do Núcleo do Lamego e Coordenador-geral do CEAMPS.

As Jornadas seguiram com o **Painel 1 – Apoio Médico**, moderado pelo Dr. João Hipólito, médico psiquiatra e psicoterapeuta, que partilhou a sua experiência

de colaboração com a LC. O painel foi constituído pela Dr.ª Andrea Mantas do CAMPS de Beja, e do Dr. Eleutério Rocha do CAMPS de Loulé que partilharam a sua experiência e atividade desenvolvidas no apoio médico dos CAMPS e deixando algumas ideias para ultrapassar algumas situações mais difíceis.

Seguiu-se o **Painel 2 – Estudos e Investigações**, que foi moderado pela Prof.ª Doutora Catarina Vaz Velho, da Universidade de Évora, que apresentou uma reflexão sobre as intervenções psicoterapêuticas em situações de Stress Pós-traumático.

O painel foi constituído pela Prof.ª Doutora Sofia Tavares, da Universidade

de Évora, que nos apresentou a temática dos comportamentos suicidários na velhice. Seguiu-se a D.ª Dulce Correia, Diretora Técnica do Complexo Social, S. Nuno de Santa Maria, da LC, em Estremoz, que abordou o trabalho realizado na ER-PI na resposta em tempo de pandemia.

O painel terminou com a Prof.ª Doutora Odete Nunes, Diretora do Centro de Investigação em Psicologia da UAL, com a apresentação do **1.º Estudo realizado em Portugal com famílias: Transmissão Intergeracional do Trauma: resultados preliminares do estudo com Famílias de Antigos Combatentes e Militares das Missões de Paz**, que decorre com apoio do CEAMPS e dos técnicos dos CAMPS.

O almoço para os convidados foi servido numa sala apropriada no mesmo local do evento. Após o almoço retomou-se com o **Painel 3 – Apoio Social**, moderado pelo Professor Doutor Alexandre Evaristo, Especialista e Cientista Social, coordenador da área social do CEAMPS.

O painel foi constituído pelas Assistentes Sociais Dr.ª Líliliana Nogueira e Dr.ª Vanda Afonso, que apresentaram o trabalho realizado na intervenção e apoio social aos combatentes e suas famílias dos Núcleos da região do Alentejo e Algarve a partir dos CAMPS de Loulé e de Beja.


O painel foi reforçado com a participação da Dr.ª Eva Lima, da CM de Loulé e da Dr.ª Sónia Cavaco do Município de Reguengos que abordaram o trabalho em rede de proximidade. O

painel foi concluído com a participação dos Delegados Sociais dos Núcleos de Beja, Évora e Vila Real de St.º António que partilharam a experiência do seu trabalho junto dos associados carenciados dos seus Núcleos.

Por último, o **Painel 4 - Apoio Psicológico** foi moderado pelo Dr. Alberto Guerreiro, Psicólogo Especialista e ex-coordenador do CAMPS de Loulé e atualmente a desempenhar funções na Câmara Municipal de Loulé.

O painel foi constituído pela Dr.ª Sandra Pereira, psicóloga do CAMPS de Loulé, Dr. Acácio Santos, psicólogo no CAMPS de Beja e Vila Nova de St.º André, pelo Dr. Rui Gato, psicólogo da clínica do combatente em Reguengos, que partilharam a sua experiência em tempo de pandemia e o trabalho de apoio

psicológico desenvolvido nos CAMPS. O painel terminou com o Dr. Francisco Rosário, psicólogo especialista do CAMPS de Évora que partilhou a sua experiência na intervenção em grupo com combatentes em Évora e com o testemunho presencial de alguns combatentes. Antes da Sessão de Encerramento foram entregues diplomas de reconhecimento pela resposta à pandemia, aos profissionais e técnicos de saúde e apoio assistencial.

A Sessão de Encerramento foi constituída pelo Presidente da LC, TGen Chito Rodrigues, pela Presidente da CM de Reguengos de Monsaraz, Dr.ª Marta Prates e da representante da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Dr.ª Raquel Raimundo que fez uma pequena comunicação. 



ONU Negra versus ONU Azul



Paulo Gonçalves
Coronel da Força Aérea

Muitos dos nossos homens e mulheres em uniforme têm vindo a servir nas Forças Nacionais Destacadas (FND) que Portugal coloca ao serviço das Nações Unidas (ONU). Porém, nem todos se terão dado conta que a presença das Nações Unidas no terreno tem duas versões: a ONU Azul e a ONU Negra. Pelo menos é assim que muitos dos autóctones veem a atuação das Nações Unidas nos territórios intervenionados pela Organização.

A razão dessa diferenciação pelas populações locais reside na caracterização das viaturas da ONU, porque umas

têm as letras UN escritas em azul claro, e outras têm-no a preto. Efetivamente, embora existam algumas variações e alternativas no branding dos veículos da ONU, as mais usuais são: veículos brancos com as letras UN escritas a preto, ou veículos brancos com as letras UN escritas a azul claro. Porém, a diferenciação cromática na identificação dos veículos não é casual, nem aleatória, uma vez que o azul e o preto identificam diferentes entidades dentro da "família UN".

A "família da ONU" tem uma implementação global, com agências, fundos e programas operando num grande número de países, abordando uma multitude de assuntos que vão desde a saúde, à aviação, passando pelo desenvolvimento sustentável, o ambiente e, naturalmente, a ajuda humanitária e a resolução de conflitos. Para se ter uma ideia, existem 97 estruturas permanentes das Nações Unidas, divididos por seis órgãos principais, 12 órgãos subsidiários, oito fundos e programas, 18 organizações relacionadas, 18 agên-

cias especializadas, nove comissões funcionais, cinco comissões regionais, 11 sectores e 28 departamentos e gabinetes. Quase toda esta estrutura usa carros brancos com as letras UN pintadas a azul claro, como é o caso, por exemplo, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD - UNDP); do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); ou do Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados (UNHCR). Para as populações dos territórios intervencionados, submetidas a catástrofes naturais, guerras e subdesenvolvimento, os carros da "UN Azul" são sinónimo de ajuda e, portanto, são bem recebidos.

Por outro lado, os veículos atribuídos às missões da ONU implementadas pelo Conselho de Segurança – como, por exemplo, a MINUSCA (República Centro Africana), ou a MINUSMA (Mali) – têm essas letras impressas a preto. Repito, a cor das letras das missões é "preta", porque a palavra "negro" também serve como adjetivo; e é aí que começa o problema.

As missões implementadas pelo Conselho de Segurança da ONU são (ou deviam de ser), por natureza, temporárias, com mandatos muito específicos, e revistas todos os anos. No primeiro trimestre de 2023, a ONU tinha 12 missões de manutenção de paz e 15 missões políticas especiais espalhadas por todo o planeta. São estas 27 missões que usam carros brancos com as letras UN pintadas a preto, sendo, portanto, consideradas a "UN Negra".

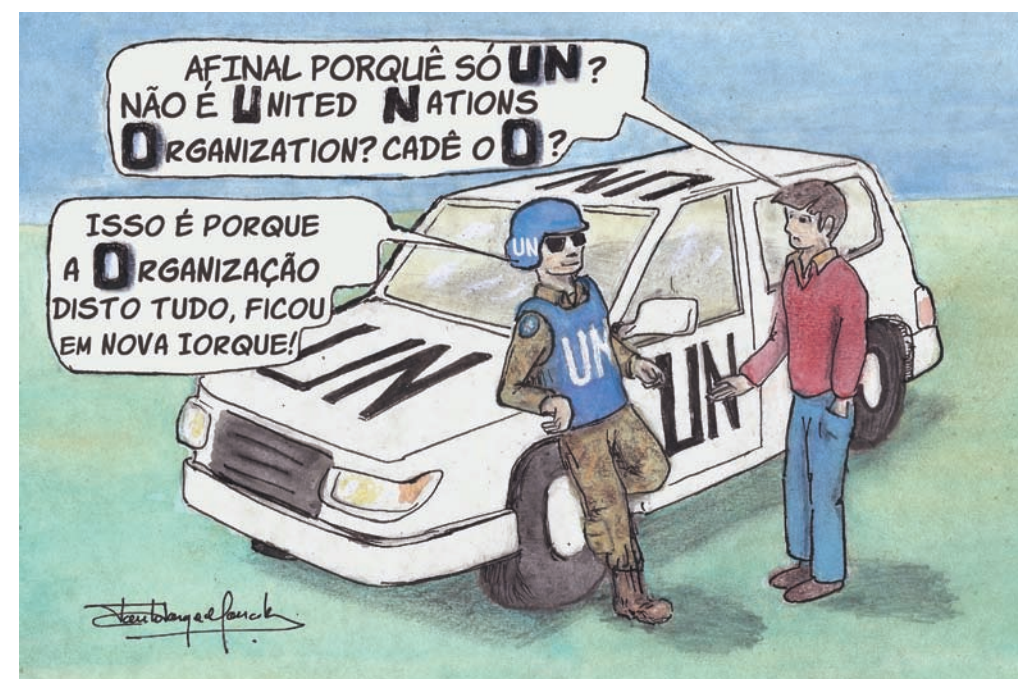
Estas missões são implementadas em territórios assolados pela guerra, onde as populações sofrem todo o tipo de problemas e depositam na ONU a expectativa de resolução do seu desespero. Porém, as forças da ONU não vão para o terreno para lutar por nenhuma das partes, nem são neutrais. As missões implementadas pelo Conselho de Segurança da ONU, partilham o teatro de operações com as agências, fundos e programas da "UN Azul", mas são (ou deveriam de ser) "imparciais" na sua atuação. Mal comparando, as missões de manutenção de paz da ONU são os árbitros da resolução de conflitos, e isso tende a desiludir as pessoas que perderam entes queridos, que foram feridas ou estão desalojadas devido à atuação da facção oposta nesse conflito, e esperavam que os capacetes azuis alinhasssem pela sua facção.

Tal como dizia o antigo Secretário-Geral da ONU Dag Hammarskjöld (1954): – "A ONU não foi criada para levar as pessoas ao paraíso, mas sim para salvar a humanidade do inferno". Por outras palavras, quem tem de resolver os problemas que levaram ao conflito são as pessoas e instituições locais. A ONU está lá para os ajudar a atingir e implementar a sua própria solução; não para os substituir na resolução dos seus problemas.

Desta forma, os mandatos das missões de manutenção de paz preveem a inspeção do cumprimento dos acordos entre as partes, o que é visto por alguns como uma interferência (militar) estrangeira. Desta forma, os capacetes azuis nem sempre são bem recebidos em zonas de insurgência, ou em locais onde graça a criminalidade e desrespeito pe-



Carros dos assessores militares da ONU em Cabul (UN negra), a serem embarcados para serem transferidos para a missão UN na Síria.



los Direitos Humanos, ou dominadas por "senhores da guerra" dedicados a atividades ilegais.

Quando aparecem os carros brancos com "letreiro negro" não se espera comida, água, abrigo ou apoio sanitário; isso é para a ONU Azul.

Porém, o que as populações devastadas pela guerra normalmente não levam em consideração, é que se a "ONU Negra" não zelar pelo ambiente de segurança político-militar, não haverá "ONU Azul" para lhes dar aquilo que tanto necessitam. **U**

De trincheiras...A trincheiras!

Memórias de um ano de guerra na Ucrânia¹



Carlos Manuel Mendes Dias
Coronel do Exército

A designada Guerra na Ucrânia ficou mais conhecida pelo grande público quando em 24 de fevereiro de 2022 as forças da Federação Russa se «lançaram» ainda mais para o interior do território ucraniano, reiterando violação da fronteira internacionalmente reconhecida que, por sua vez, traduz «grosso modo» o limite da península europeia, encolhido quando, na grande planície do norte da Europa, esse limes se encontra no traço polaco, uma fatalidade geográfica para tal agente da Europa de Leste.

Tal correria por terreno com 4 eixos de aproximação foi o resultado (mau) de uma crise, obviamente mal gerida ou impossível de gerir melhor, que percebeu na violência militar uma solução, má, é certo, mas foi nela que desembocou tal esforço de gestão. Guerra, facto político, que se não conhece com água de rosas – afirmação de essência napoleónica, pese embora se tente dar-lhe perfume, com todo o acervo dedicado à sua humanização – paradoxal ideia; humanizar aquilo que fazemos, que o não é, talvez por «bárbaro», mas que em simultâneo corresponde, para nós, a uma solução.

Notáveis contradições, as nossas – uma paz diferente da anterior como

finalidade que se procura -, que suscitam muitas lágrimas, iguais em valor, em dignidade, em sofrimento que irrompe, em alma que se liberta da matéria..., ao mesmo tempo que se conversa, que se negocia, que se vota em pomposas assembleias, que se fala... responsáveis governantes cuja memória vivida não deu de frente contra o flagelo – e ainda bem -, mas que por isso, projetam, muitas vezes, palavra ligeira, ostracizando afinal a tal água que corre pela face de muitos.

A guerra é difícil, mas a manutenção da paz é, porque somos animais, exercício de complexidade complexa. Estamos na sala da Grande Guerra (GG) a colocar marca de um ano; dizem alguns que aquilo que estamos a assistir é muito diferente do que pudemos aprender no e sobre o passado, dado o advento da tecnologia; nunca fomos tão tecnológicos. Diria, simplesmente, miséria...de memória, que de novo se convoca.

Então, na GG o que foram «coisas» como o carro de combate, o avião do Barão Vermelho, o submarino, o couraçado, o uso generalizado do capacete de metal e até do arame farpado, a utilização do balão, o emprego em larga escala da metralhadora, as comunicações e a morte, no escasso de tempo de 10 minutos, de 5000 pessoas, em esfarrapadas fardas, devido ao cloro em Ypres, na Bélgica, entre outras? Tão diferente...

Não, não é isso...a guerra mudou; temos de pensar, já agora a lacrimejar, em novo ou adaptado conceito! *Clausewitz* (1780-1831) é pecado antigo. Intelectual intelectualidade, que não sofreu infusão de saber do prussiano, particularmente na constante e permanente dialética entre o objetivo e o subjetivo.



Foto: Museu Militar de Lisboa

O ódio, a violência, a hostilidade que grassa, que se injeta no povo (é ele que faz a guerra), contracenando com o elemento subjetivo, ou seja, os povos hoje são diferentes (o tal elemento mutante); o carácter objetivo da incerteza, da sorte, do azar, das probabilidades, do acaso, em interação com as ações dos chefes militares que tentam mitigar e vencer as dificuldades, que utilizam as capacidades existentes para fazer prevalecer a vontade dos decisores. É a tal tecnologia...; e a guerra continua a ser um instrumento da política, o que significa no plano de pensamento, a ideia de existência permanente de orientação, de uma direcção para e

das ações coercitivas. Objetivamente, é a condução política que vai namorar com a subjetividade reinante de que os governos de hoje ou dos diversos grupos políticos são diferentes, sofrendo influências de sistema educativos também eles diferenciados...enfim, as sociedades são, circunstancialmente, outras. Certo, a guerra mudou na sua natureza...qual a mudança?

Até agora, que ensinamentos/ilações podem ser avançados quanto a este conflito no espaço da filha do rei da Fenícia? Vamos só respigar, porque o tal espaço é curto: Barbárie, falha da metodologia pacífica de resolução de conflitos, vantagens/desvantagens

de se ter fronteiras com vizinhos mais poderosos e seus efeitos nos potenciais estratégicos, as localizações das capitais, lista de bens essenciais (ensinamento da GG), a importância dos sistemas educativos, com óbvia repercussão na qualidade dos saberes das opiniões públicas e publicadas, a importância dos órgãos de comunicação social e temáticas associadas, a dimensão ciber, a essencialidade do território, as informações, os tempos de planeamento e de execução, a força intangível (nada a que *Clausewitz* de referisse...), as operações conjuntas, todas as funções de combate, a ausência do «Político» plasmada nas de-

cisões sobre a paz e a guerra. Apetecia finalizar, colocando as teclas a falar do Homem...ficará para a próxima, mas no fim gritam as armas porquê?

Porque querem respostas para perguntas como: onde fica a fronteira entre a Federação Russa e Ocidente? Onde ficam as fronteiras da Aliança? Onde se traçam os limites da União Europeia? De que Ucrânia se fala, para o futuro? As respostas não valem ouro, mas vêm por aí a jorrar sangue...seiva perdida desde que existe o bípede, dizem.

¹O artigo é baseado na conferência efetuada pelo autor na sala da Grande Guerra do Museu Militar de Lisboa, em 24 de fevereiro de 2023.



CM Águeda

Águeda prestou homenagem aos Combatentes do Ultramar

“As feridas da guerra, que nos coram a alma, não se apagam”. É isso que nos faz estar aqui hoje”, disse Jorge Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Águeda, na inauguração do Monumento de Homenagem aos Combatentes do Ultramar, um dos momentos marcantes das celebrações do 49.º aniversário do 25 de Abril.

O conjunto escultórico, da autoria do artista Paulo Neves, evoca os 18 militares aguedenses que faleceram em combate, “estes nossos heróis que cederam a vida pela Pátria, e simboliza, ao mesmo tempo, sobretudo para as gerações vindouras, as guerras que não queremos”.

“Um simbolismo personalizado nos familiares dos militares homenageados, muitos deles presentes na cerimónia, que sofreram no coração e na alma o pior que a guerra tem, a morte dos vossos entes queridos, frisou Jorge Almeida,

realçando que a estes soldados foi-lhes cortado o direito de existirem, de serem felizes e de fazerem os outros felizes.


O monumento, localizado num dos espaços mais nobre do concelho, no Largo de S. Sebastião, mostra que esta é uma memória que “não se apaga” e a sua construção “é um ato de justiça.

O Secretário-geral da Liga dos Combatentes, Coronel Faustino Hilário, chamou por cada um dos militares falecidos. Um momento de grande simbolismo e comoção que não deixou, nem os mais afetados pela dureza da vida, das lutas e guerras travadas, ninguém indiferente. O próprio representante dos combatentes, com voz embargada, agradeceu profundamente a homenagem prestada em Águeda. “O civismo, o gesto cultural, a postura que aqui vi, podem crer, vai no meu coração”.

D. António Moiteiro Ramos, Bispo de Aveiro, enalteceu a vida que cada sol-

dado deu pelo país e apelou a um compromisso pela construção da paz. “Que todos nos empenhemos em que o ódio e a guerra desapareçam, construindo a paz, praticando o bem”, disse.

As cerimónias de celebração do 25 de Abril continuaram no Centro de Artes de Águeda, onde decorreu a sessão solene da Assembleia Municipal, com as intervenções do Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, de um representante de cada um dos grupos parlamentares, e do Presidente da Câmara Municipal de Águeda.

O programa contou com momentos culturais, a cargo do Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, de alunos do Agrupamento de Escolas de Águeda, da Escola Secundária Adolfo Portela, do Agrupamento de Escolas de Águeda Sul e do Instituto Duarte Lemos e ainda do Coro da Cruz Vermelha de Águeda. 



Número Grátis
800 204 222

PROTOCOLO SERVILUSA
CONDIÇÕES ESPECIAIS
PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES
PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



**ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA**
Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

São Brás de Alportel inaugura Monumento aos Combatentes

Fotos: CM de São Brás de Alportel

No âmbito das comemorações do 109.º aniversário do Município de São Brás de Alportel, realizadas no dia 1 de junho de 2023, procedeu-se ao ato solene de inauguração do Monumento de homenagem a todos os Combatentes São-Brasenses.

As cerimónias tiveram o seu início pelas 10h00, na Rua das Comunidades Portuguesas, com o hastear da Bandeira pelos Bombeiros Voluntários locais, ao som do Hino Nacional interpretado pela Banda Filarmónica de São Brás de Alportel.

A cerimónia de inauguração do Monumento aos Combatentes São-Brasenses prestou homenagem a todos os Combatentes do passado e do presente, com evocação da memória daqueles que ao serviço da Pátria perderam a sua vida em combate na Grande Guerra (1914-1918), na Guerra do Ultramar (1961-1974) e todos aqueles que contribuem para a construção da Paz.

A sessão solene contou com a participação e intervenção do Presidente da Câmara Municipal – Vítor Guerreiro, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve – José Apolinário, Vice-presidente da Liga dos Combatentes – Major-general Fernando Aguda, Presidente do Núcleo de Faro e Delegação de São Brás de Alportel da Liga dos Combatentes - Henrique André, dezenas de Combatentes, famílias e entidades locais.

Neste ato foram impostas condecorações a 13 Combatentes, a que se seguiram os toques militares de ordenança, Silêncio, Continência aos Mortos e Alvorada antecidos pelo Prior António Farias.

Através deste Monumento, o Município de São Brás de Alportel presta um reconhecido tributo e homenagem a todos os Combatentes São-Brasenses que serviram Portugal, em particular os que perderam a vida nas mais diversas guerras, conflitos e missões. 🇵🇹

São-brasenses caídos em nome da Pátria

Grande Guerra (1914-1918):

- João Martins Guerreiro;
- José Apolinário Gomes;
- José Lourenço;
- Manuel Martins;
- Primo Henrique Frade;
- Ventura Passos Gago.

Guerra do Ultramar (1961-1974):

- Estêvão Rosa Brito;
- Gabriel Horta;
- Guilherme da Silva;
- Joaquim Caiado;
- José Maria Guerreiro;
- José Reis Afonso;
- Manuel Cavaco Rodrigues;
- Manuel Gago Nora;
- Octávio José Horta.



Exposição «Centenário da Liga dos Combatentes, 1923-2023»

No âmbito das comemorações do Centenário da Liga dos Combatentes (LC), a Direção Central da instituição tomou a iniciativa de criar e promover uma exposição evocativa dos 100 anos de atividade da maior, mais antiga e duradoura instituição defensora da causa e dos direitos dos Homens e Mulheres Combatentes de Portugal.

Esta exposição, composta por 31 painéis, apresenta o percurso da LC desde os primórdios da sua fundação, em 16 de outubro de 1923, até à atualidade. Está cronologicamente organizada e divide-se em 4 períodos históricos que se conjugam com alterações políticas e sociais ocorridas nos séculos XX e XXI da História de Portugal e da vida dos Combatentes.

O **Nascimento (1923-1934)** é o período inicial de grande trabalho de mobilização dos Homens da Guerra e institucionalização da LC, com destaque para o enorme esforço assistencialista promovido em múltiplas áreas.

O **Condicionamento (1934-1974)** é o período coincidente com a alteração do regime político vigente em Portugal. Em 1934, o regime do Estado Novo decreta uma intervenção direta na instituição, passando a nomear as Direções e controlando parte da sua ação junto dos Combatentes e das suas famílias.

A **Adaptação (1974-2003)** é o período de transição do regime do Estado Novo para o regime democrático em Portugal, resultado da Revolução do 25 de Abril de 1974. Tal como o País, a LC também assiste a um processo de democratização da sua administração e ação.

A **Renovação (desde 2003)** é o período decorrente da entrada no novo milénio, com a definição de uma estratégia múltipla que assegura a perenidade da LC e preserva a memória dos Ho-



Inauguração da Exposição nos claustros do Mosteiro da Batalha, 1 de abril de 2023



Inauguração da Exposição na sede do Núcleo de Coimbra da LC, 9 de maio de 2023

mens e Mulheres que serviram a Pátria, através da implementação dos Programas Estratégicos e Estruturantes com ações diretas em áreas específicas.

A exposição teve o seu ato inaugural durante as comemorações do Dia do Combatente, realizadas em 1 de abril de 2023, no Mosteiro da Batalha, contando com a presença da Ministra da Defesa Nacional, Dr.ª Helena Carreiras, e do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Cartaxo Alves.

Com o objetivo de levar até mais perto dos Sócios da instituição, Combatentes, famílias e comunidades locais, esta exposição assume um caráter itinerante, permitindo a sua apresentação em várias cidades por todo o país,

com o crucial apoio dos Núcleos da LC. Assim, depois da inauguração no Mosteiro da Batalha, a exposição já esteve patente ao público de 3 a 16 de abril na Galeria Mouzinho de Albuquerque, com o apoio do Núcleo da Batalha, de 18 de abril a 5 de maio na sede do Núcleo de Leiria, de 9 a 20 de maio na sede do Núcleo de Coimbra e de 23 de maio a 4 junho na Biblioteca Pública Municipal João Brandão com o apoio do Núcleo de Tábua.

Deixamos ainda um convite para visitarem, durante o corrente ano, a exposição nos próximos locais previstos: Évora (final de junho), Estremoz e Portalegre (julho), e Abrantes (final de agosto).

João Horta



Ofereça vinho La Lys

- 1 garrafa de vinho tinto reserva
- 1 garrafa de vinho tinto regional
- 1 garrafa de vinho branco regional
- 1 chouriço tradicional 0,180kg
- 1 painho 0,300kg

28,00€



Tinto Reserva +
Branco Regional +
Tinto Regional

16,30€



Tinto Reserva +
Branco Regional +
Painho 0,300Kg

16,40€



Tinto Reserva +
Branco Regional

12,30€

Vinho
Licoroso



15,84€
500ml

- 1 Garrafa de Vinho Branco Regional
- 1 Garrafa de Vinho Tinto Regional



Cx. em madeira 14,00€

- 1 Garrafa de Vinho Branco Regional
- 1 Garrafa de Vinho Tinto Reserva



Cx. em madeira 17,00€

Vinho Tinto La Lys «Centenário»
Grande Reserva (Edição limitada de 1800 garrafas)



Cx. c/4 garrafas 74,60€

Faça a sua requisição e pagamento, junto do Núcleo da Liga dos Combatentes da sua área de residência

Dia Nacional do Combatente

105.º Aniversário da Batalha de La Lys

Fotos: Miguel Valle de Figueiredo

Realizaram-se no passado dia 1 de abril, na Batalha, a cerimónia comemorativa do Dia Nacional do Combatente e 105.º Aniversário da Batalha de La Lys.

A cerimónia teve início na Igreja do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, com a celebração eucarística em homenagem aos Combatentes caídos ao serviço da Pátria pelo Bispo das Forças Armadas e de Segurança, Dom Rui Valério, coadjuvado por 2 capelães das Forças Armadas seguindo-se a cerimónia militar evocativa, presidida pela Ministra da Defesa Nacional – Dra.ª Helena Carreiras.

Estiveram ainda presentes na cerimónia de homenagem o Presidente da Câmara Municipal da Batalha, Raúl Castro, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General João Cartaxo Alves, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Mendes Ferrão, o Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-Almirante António Soeiro Cândido, o Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, entre outras autoridades civis, militares, religiosas e delegações

de Associações de Combatentes portuguesas e estrangeiras.

No Mosteiro de Santa Maria da Vitória estiveram presentes cerca de 80 guiões de Núcleos da LC e de Associações de Combatentes perfilados nos claustros que deram muito brilho às cerimónias. A celebração eucarística foi acompanhada pelo Grupo Coral Misto do Núcleo da Batalha, onde participaram muitas centenas de combatentes e seus familiares. A seguir à Missa realizou-se a cerimónia militar na parada do Mosteiro com um batalhão constituído por militares dos três ramos das Forças Armadas, a Banda da Força Aérea Portuguesa e com os 80 guiões alinhados no fundo da formatura.

Seguiram-se os discursos do Presidente da LC e da Ministra da Defesa Nacional, imposição de condecorações e desfile das forças em parada.

As entidades presentes dirigiram-se depois ao interior do Mosteiro, onde estava patente uma exposição subordinada ao tema “Centenário da Liga dos Combatentes 1923-2023” e ao Museu das Oferendas, onde foi assinado pela



Ministra da Defesa o Livro de Honra. Ainda no Museu das Oferendas foi feita a doação da Medalha de Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito de um Combatente da Grande Guerra. Seguiu-se depois para a Sala do Capítulo onde perante uma Guarda de Honra foram depositadas várias coroas de flores em homenagem aos combatentes mortos ao serviço da Pátria.

A cerimónia terminou com a Banda da Força Aérea a entoar o Hino Nacional no jardim interior dos claustros do Mosteiro. ▶



Durante as cerimónias foram condecoradas as seguintes personalidades:

Com a Medalha de Honra ao Mérito (Grau Ouro) - Dr. Vieira Pinto; Dra. Anabela Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Tomar; Dr. Manuel Valério, Presidente da Câmara Municipal de Sousel; Dr. José Casimiro Meneses, Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo; Dr. David Gomes Lopes, Presidente da União de Freguesias de Santa Maria, S. Pedro e Matacães; Coronel Hilário Peixeiro, Adido de Defesa em Paris; Superintendente Isaias Teles, Presidente do Núcleo de Oeiras da LC; Coronel João Trabulo, Presidente do Núcleo de Mêda da LC; Coronel Norberto Serra, Presidente do Núcleo de Leiria da LC; Tenente-coronel Jorge Pereira, Presidente do Núcleo de Vila Real de Santo António da LC; Sargento-mor António Araújo, Presidente do Núcleo de Penafiel da LC; e, José Magalhães, Presidente do Núcleo da Lixa da LC.

Com a Medalha de Honra ao Mérito (Grau Prata) - José Carvalho, Porta-guião do Núcleo de Rio Maior da LC; Carlos Marques, Porta-guião do Núcleo de Alcobaça da LC; Joaquim Gregório, Porta-guião do Núcleo da Batalha da LC; e, Albertino Rato, Porta-guião do Núcleo da Marinha Grande da LC.



Discurso do Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, evocando o 9 de Abril de 1918

Nesta efeméride, aqui vivida em data nacional festiva, como é o Dia Nacional do Combatente, conjugando em harmonia, recordação, homenagem e reconhecimento, saúdo todas as autoridades e entidades presentes, civis militares e religiosas que, por esta forma participativa, afirmam solidariedade e consideração pelos Combatentes por Portugal.

Permitam-me que inicie a minha intervenção recordando que se perfazem hoje, 592 anos sobre a morte do militar, combatente e santo, que no seu tempo garantiu nos campos de batalha, as vitórias militares de Aljubarrota, Atouros e Valverde, garantes da continuidade de Portugal como povo independente e livre: o Condestável D. Nuno Álvares Pereira, hoje S. Nuno de Santa Maria. Neste espaço, os portugueses perpetuaram a sua memória de combatente herói. Hoje, mais uma vez, nós não o esquecemos, ele que é patrono da Liga dos Combatentes.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Em momento de conflito aberto na Europa e do agudizar do diálogo diplomático no mundo, parecerá a alguns, menos interessante, realizarmos uma cerimónia para honrarmos e evocarmos o passado. Pelo contrário, é nesses momentos de grave convulsão política e estratégica que importa rever a história, recordar lições aprendidas, tomar consciência das ameaças, tomar medidas oportunas e reforçar as forças morais, nomeadamente através de cerimónias como esta que aqui está a ter lugar.

Revivemos hoje mais um pouco da História de todos nós, sobretudo daqueles que para a escreverem, deram de si o melhor ou a própria vida, calcando o chão bem forte e obreiros da própria sorte. Não é apenas a tradição,

nem a mera rotina que nos traz aqui hoje, mais uma vez. É a obrigação moral, bem sentida, de, reforçando as nossas forças morais, homenagearmos, conservarmos a memória e enaltecermos todos os que um dia caíram pela Pátria e, em especial, os que caíram na grande Guerra, na Guerra do Ultramar e nas Missões de Paz, e honrar e bem dizer, os que regressaram com vida após o cumprimento da difícil missão de terem presentes, espiritual ou fisicamente todos os Combatentes por Portugal, vivos e mortos, que generosamente empenharam a sua vida por um mundo livre e mais justo; oferecendo-se por todos nós para que a Paz fosse a vencedora das batalhas travadas.

Quem se lembra de os homenagear solenemente senão os que, como eles, sofreram as agruras da guerra, os que exercem, ou exerceram missão idêntica à por eles desempenhada nas Forças Armadas, ou os que hoje, ou no passado, foram responsáveis pela área das Forças Armadas e da Defesa Nacional. O resto do país, caso a comunicação social nacional atue como tem sido tradição sua, continuará a ter muita dificuldade em aperceber-se da nossa patriótica atitude, por forma a acompanhar-nos nestes momentos de reflexão, criadores potenciais de um sentimento agregador de defesa coletiva, a emergir, quando necessário, no respeito pela nossa soberania, pela nossa existência como povo, pela nossa própria História. E voltamos infelizmente a viver momentos difíceis em que poderemos ser, de um momento para o outro, chamados a resolver problemas que ultrapassam tudo e todos. Altura em que todos apelarão por umas Forças Armadas operacional e moralmente fortes e em que será bendito o investimento feito nas Forças Armadas.



Os tempos que correm são bem elucidativos de que o baixar da guarda significa a imediata abertura do flanco e que a Europa é um intermitente campo de batalha, a que Portugal nem sempre se tem podido furtar, pelo que é importante a manutenção de níveis de defesa militar, compatíveis com as ameaças ao todo nacional e europeu. O que ocorreu no último ano, no Leste da Europa, criou já situações de insegurança estratégica e desconfiança política generalizada que levará longos anos a normalizar-se na Europa. Terminada um dia a guerra quente, ninguém impedirá o retorno à guerra fria. Nos anteriores tempos de guerra fria, os 3% do PIB foi objetivo definido na NATO, hoje, em tempos de guerra quente, aponta-se timidamente para os 2%. Para qualquer militar, observador atento, não obstante os esforços realizados, é preocupante percorrer o país e sentir as dificuldades das unidades militares em efetivos e meios logísticos visivelmente insuficientes e indústrias de defesa inexistentes, para responder a compromissos inopinados ou a qualquer agudizar da situação militar em Portugal ou na Europa. A nossa posição estratégica pode iludir a ameaça terrestre direta, que não aos compromissos assumidos e a assumir, mas não nos protege, face aos atuais meios militares disponíveis no mundo, e das intenções adversas propaladas, da ameaça ar-terra ou mar-terra.

Comemorámos já o centenário da Ilustre e heroica Batalha de La Lys, em 2018. Comemorámos o Centenário da fundação da Liga dos Combatentes

em 2021 e no ano em Curso, comemoramos o Centenário da sua Primeira Assembleia Geral, ou seja, o Centenário da sua Criação.

Gostaríamos de festejar este ano, alegremente, este facto irrepetível. Circunstâncias alheias, que não dominamos, condicionam-nos, de certo modo, esse contentamento, mas não nos reduzem a nossa determinação permanente e o regozijo do cumprimento da nossa centenária missão: Honrar os mortos, mas também Lutar pela dignidade dos combatentes vivos. Da qual faz parte a Revisão da Lei 46/2020.

O peso da nossa história centenária, como instituição patriótica e humanitária, ao serviço do país e dos seus membros, exige-nos mais responsabilidade quer na exigente conduta do presente, quer na preparação de condições para o futuro perene da Liga dos Combatentes.

Hoje, regozijamo-nos por evocar, mais uma vez, o Dia do Combatente. Se o fizemos, durante anos, como Liga dos Combatentes, hoje temos a sentida honra e regozijo de o fazer, após em 2020, a Assembleia da República ter legislado no sentido de tornar este dia, como Dia Nacional do Combatente. Honra-nos, como sempre, a presença de outras organizações congêneres. Para além de comemorarmos o 105º aniversário da Batalha de La Lys e evocarmos os combatentes que nela tomaram parte, contribuindo para a vitória aliada, obtida sete meses depois desse acontecimento, evocamos os Combatentes que desde a nossa fundação e ao longo de toda a nossa história se bateram em vitórias e em derrotas e foram responsáveis ativos para a construção do Portugal de hoje.

Também nós, geração que nasceu ou sofreu as consequências da segunda guerra mundial, nós combatentes do ultramar, nós combatentes do 25 de abril, do PREC e da Descolonização, geração da guerra fria com catorze anos de Guerra quente, da ameaça do terror nuclear, sabemos que levámos uma vida a responder a situações de crise, algumas vezes com missões atri-

buidas incompatíveis com a situação e os meios disponíveis. Nós, que vivemos uma Batalha Decisiva da História de Portugal nela incluindo o vitorioso 25 de abril com retorno das fronteiras físicas nacionais, às fronteiras de D. Diniz, sabemos dar o valor aos que, como soldados, contribuíram para esta obra que é Portugal, incluindo os que hoje servem Portugal onde Portugal os envia, e que merecidamente homenageamos, neste Dia Nacional do Combatente.

Dentro de momentos, na sala do capítulo, junto ao túmulo do Soldado Desconhecido, não recordaremos apenas os nossos combatentes antepassados, mas estarão em nosso pensamento os que hoje cumprem missões na República Centro Africana, ou em recônditos lugares no mundo, onde Portugal os enviou, ou na Romênia, onde periga a segurança europeia. Pela terceira vez, no decorrer de um século, a Europa confronta-se com situações gravíssimas de segurança interna e ameaça global. Importa, pois, criar condições para que não sejam necessários novos milagres. É importante por isso, mais do que nunca, no Dia Nacional do Combatente, recordarmos a história e as lições nela aprendidas, e se as condições externas um dia nos impuserem a guerra, para restabelecermos a paz condigna, que o façamos com a assunção dos sacrifícios que a Paz integral e duradoura, exige.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Dentro de momentos, simbolicamente, colocaremos mais uma Torre Espada, Valor, Lealdade e Mérito, oferecida por um neto de um combatente da Grande Guerra (Coronel de Infantaria José Xavier Barbosa da Costa), no acervo do museu das Oferendas, inauguraremos uma exposição evocativa do Centenário da Liga dos Combatentes, nos claustros do Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

Permitam que nestes tempos conturbados, em que a História parece que-

rer repetir-se, termine evocando um poeta e cientista, oficial da marinha dos EUA, combatente da II Guerra Mundial, Ron Hubbard, que afirmou numa sua reflexão poética: “Jamais uma Nação comprou glória com agonia, morte e cidades incendiadas”.

É dele o poema que vos cito:

POEMA II

*Os muitos lábios que se riram com vida
Os muitos beijos que eles deram
Estão fixos numa contenda sombria e mortal,
Cortados como pedra fria, nos Valentos.*

*E lábios que alegremente cantavam
São barras tristes e silenciosas.
Lágrimas e sangue são espremidos a todos
Quando lábios prometem vidas às guerras.*

*No entanto, de fileiras e bancos lamacentos
Rompe um grito cativo
E corações saudosos na Pátria agradecem,
Que as vozes não podem morrer*

*Mas vivem através das mudanças do tempo e espaços
E através dos séculos
Por uma raça pacífica, justa e fraternal
Proferem apelos apaixonados.*

*Os muitos lábios que se riram com vida
Os muitos beijos que eles deram
Estão fixos numa contenda sombria e mortal
Cortados como pedra fria, nos Valentos.*

*Mas lábios silenciosos, com nomes desconhecidos
Podem rugir muito alto
Quando cada par proclama
O pecado e as vergonhas da guerra.*

Minhas Senhoras e meus Senhores

Termino com um Viva aos combatentes e às combatentes por Portugal e que os seus lábios continuem a rir com vida, a cantar alegremente e não se transformem com guerra, em barras tristes e silenciosas.

Viva Portugal!
Viva a Liga dos Combatentes! ▶

Mensagem da Ministra da Defesa Nacional no Livro de Honra da Liga dos Combatentes

“Presidir à cerimónia que assinala o Dia do Combatente, neste Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na vila da Batalha, que representa na perfeição a memória coletiva nacional de luta pela preservação da identidade e da liberdade de sermos e podermos ser Portugueses, muitas vezes com o derramamento de sangue daqueles que lutaram pela defesa desses valores, é para mim uma honra acrescida. Homenagear os Combatentes de Portugal de ontem e de hoje não é apenas um rotineiro ato de agenda é sim uma obrigação daqueles que, como eu, têm responsabilidades políticas. A afirmação de colocar as pessoas em primeiro plano reforça-se nestas cerimónias que visam valorizar e reconhecer a centralidade destes Combatentes que com a sua ação no passado e no presente são também ativos para a construção das Forças Armadas do futuro, que se querem assentes em princípios perenes passados de geração em geração. Termino, reiterando o meu profundo apreço por todos quantos contribuíram para o brilho e dignidade com que as cerimónias decorreram, reconhecendo o esforço e



dedicação sublinhado pelos núcleos de Combatentes de todo o território nacional que com a sua presença me exortam a continuar a promover políticas de apoio aqueles a quem o Estado pediu um dia o melhor de si, a sua própria vida.”

Batalha, 01 de abril de 2023
Helena Carreiras



Comemorações da Batalha de La Lys – França

As cerimónias em França do 105.º aniversário da Batalha de La Lys, de homenagem à memória dos militares portugueses do Corpo Expedicionário Português (CEP) e do Corpo de Artilharia Pesada Independente (CAPI), que participaram na Primeira Guerra Mundial, decorreram no fim de semana de 15 e 16 de abril.

No sábado de manhã, as cerimónias realizaram-se no Cemitério Militar Português de Richebourg e junto ao Monumento aos portugueses pericidos na Grande Guerra em La Couture, na região Nord-Pas-de-Calais.

Como entidades mais relevantes presentes, releva-se, por parte de Portugal, S. Ex.ª o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Doutor Marco Capi-

tão Ferreira, o Embaixador de Portugal em França, José Augusto Duarte, o Tenente-general António Martins Pereira, Comandante do Instituto Universitário Militar (em representação do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas), o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, os deputados à Assembleia da República eleitos pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco e Nathalie de Oliveira, o Bispo das Forças Armadas de Portugal, D. Rui Valério, e uma delegação de militares das Forças Armadas Portuguesas junto da NATO e da União Europeia que se deslocaram da Bélgica. Por parte da França, realça-se a presença do "Sous-Préfet" de Béthune, Monsieur

Eddie Bouttera, a "Sénatrice" de Pas-de-Calais, Madame Amel Gacquere, um Oficial General da zona de defesa e segurança do Norte de França, a Conselheira regional delegada para o dever da Memória em nome do Presidente da Região Hauts-de-France, o "Maire" de Richebourg, Monsieur Jérôme Demulier, Maire de La Couture, Monsieur Raymond Gaquere, o Consul honorário de Portugal em Lille, Monsieur Bruno Cavaco, entre outras entidades e vários elementos da população local, muitos deles com ascendência portuguesa, como a atual Presidente e Porta Estandarte do Núcleo de Lillers da Liga dos Combatentes, Madame Aurore Descamps-Ronsin, neta de Madame Felícia de Assunção Pailleux.

As cerimónias foram enquadradas por forças das Forças Armadas Francesas e Portuguesas, sendo que de Portugal estiveram 10 alunos (6 cadetes das Academias – 2 EN, 2 AM, e 2 AFA -, 2 alunos do Colégio Militar e 2 alunos dos Pupilos do Exército) comandados por um oficial da Força Aérea.

Em Richebourg, o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues, fez uma alocução evocando a data, designadamente os 1831 militares ali sepultados, e lembrou Madame Felícia de Assunção Pailleux (filha do soldado João da Assunção, que combateu na GG no seio do CEP), que foi presidente e porta-estandarte do Núcleo de Lillers da Liga dos Combatentes e que nos deixou

recentemente. No final da cerimónia foi assinado o Livro de Honra do Cemitério pelas entidades mais relevantes de Portugal e de França e foi descerrada uma placa pela Liga dos Combatentes, evocando o seu Centenário e homenageando os combatentes do CEP e do CAPI que pereceram em terras gaulesas na Grande Guerra.

Neste dia à tarde, por iniciativa da Liga dos Combatentes, ocorreu na igreja de São Jorge, em Richebourg, uma missa presidida pelo Bispo das Forças Armadas, D. Rui Valério, em memória de Madame Felícia de Assunção Pailleux.

No domingo, dia 16 de abril, as cerimónias prosseguiram em Boulogne-sur-Mer, junto do Memorial Português no Cemitério Internacional, e em Am-

bleteuse, junto ao Memorial da Cruz Vermelha e no Cemitério daquela localidade, tendo o Presidente da Liga dos Combatentes proferido duas alocuções alusivas ao contexto, onde estiveram presentes, para além das entidades anteriormente referidas, os Maires de Boulogne-Sur-Mer e de Ambleteuse, respetivamente Monsieur Frédéric Cuvillier e Monsieur Stéphane Pinto.

A cerimónia junto do Memorial Português no cemitério de Boulogne-sur-Mer, homenageou a memória de 44 soldados portugueses do Corpo Expedicionário Português que participou na Grande Guerra, que ali estão sepultados.

Além de um importante centro estratégico para as forças aliadas,▶



Porta-guiões dos Núcleos de Lillers e Paris



La Couture



Richebourg



Boulogne-Sur-Mer



Ambleteuse



Ambleteuse

Boulogne-su-Mer foi, no decurso da Primeira Guerra Mundial, também a base do Corpo Expedicionário Português, onde estavam sediadas as infraestruturas de comando, de sustentação logística e sanitárias.

Em Ambleteuse onde funcionou um Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa e o Serviço Postal de Campanha, evocou-se a memória dos soldados portugueses caídos em combate entre 1916 e 1918, junto do monumento existente naquela cidade, erigido pela Cruz Vermelha Portuguesa em 1919.

Seguiu-se uma "vinho de honra" no salão de festas de Ambleteuse, onde ocorreu uma troca de presentes entre o Maire de Ambleteuse e o Presidente da Liga dos Combatentes.



ELEVADORES DE ESCADAS



PLATAFORMA ELEVATÓRIA



ELEVADORES DOMÉSTICO



LEVITA
Chamada Grátis
800 183 076
LIGUE HOJE E APROVEITE
SÓCIOS O COMBATENTE
200€*
DESCONTO DIRETO
*Campanha válida até dia 31 de Julho de 2023



Soluções para todos os tipos de escadas

- Avaliações gratuitas:
- ✓ PORTUGAL
 - ✓ MADEIRA
 - ✓ AÇORES

AO SEU LADO SEMPRE!



O nosso catálogo é **GRATUITO!**
Peça um catálogo grátis à **LEVITA** ou marque uma visita com o nosso especialista para um orçamento sem compromisso, **É GRÁTIS!**

Santarém

Abertura de Pólo Museológico

No passado dia 17 de abril, pelas 14h30 o Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes, abriu oficialmente as suas portas na “Área Galeria” deste mesmo Núcleo, com duas exposições temporárias, patentes em salas distintas, cujas temáticas realçam: “A Grande Guerra 100 Anos depois – Da Partida ao Armistício” e “Guerra do Ultramar, nas Três Frentes em África, 1961 – 1974”. Exposições compostas por várias fotografias, complementadas com uma diversidade de artigos, correspondentes a cada temática.

A “Área Galeria”, é um espaço que já desde algum tempo tem vindo a sofrer uma profunda e rigorosa requalificação. Espaço este, integrado numa determinada área interior com cariz rústico devido se ter privilegiado os materiais naturais já existentes, nomeadamente: A pedra exposta nas paredes, o travejamento em madeira tosca, tijolo burro, entre outros pormenores sem serem desvalorizados, enfatizando-se assim o caráter histórico e arquitetónico do próprio edifício e espaço, materiais que acabaram por se tornar agregadores em todo o conjunto. Este espaço das galerias, ficará também circunscrito por uma área exterior, onde se pretende criar futuramente e oportunamente uma área de convívio com esplanada de apoio ao “Pólo Museológico do Combatente”. Áreas estas acima descritas, com os seus propósitos na constituição e materialização de um Pólo Museológico Permanente do Combatente no Núcleo que se localiza na fantástica Capital do Ribatejo.

Esta Casa do Combatente, foi fundada em 20 de fevereiro de 1924, tendo já contabilizado 99 anos ininterruptos relativos à sua fundação, na cidade de



Santarém. Núcleo este que tem vindo a desenvolver o seu profícuo trabalho e cabal missão, focado no cumprimento dos seus objetivos primordiais: Promoção da nossa História, exaltação do amor à Pátria e a divulgação do significado dos símbolos nacionais, bem como a defesa intransigente dos valores morais, patrióticos, sociais e cívicos, transmitindo-os à sociedade civil em geral que tão valiosos são, com a especial atenção às gerações mais jovens, por forma que a nossa História de Portugal nunca por eles, venha a ser desvalorizada ou mesmo esquecida.

Localiza-se atualmente na Rua Miguel Bombarda, cuja Sede foi ocupada em inícios de 2014, cujo edifício é constituído por dois pisos, proporcionando atualmente melhores condições de conforto e acessibilidade aos nossos ilustres associados, entre outras pes-

soas que nos procurem com o fim de se associarem.

Salienta-se que a atual área museológica recente inaugurada, ficará patente ao público até ao final do próximo mês de junho, com as suas duas exposições temporárias, posteriormente sendo substituídas por outras temáticas. Em sobreposição, irá ser constituído paulatinamente um Pólo Museológico de exposições, passando assim a ser permanente, com vertente ainda mais abrangente, quer a nível sequencial histórica, como em material exposto. Com esta inauguração, a Direção do Núcleo de Santarém pretende assinalar nesta recém-criada Área Galeria, no início de 2024, o Centenário do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes. Comemoração que contará transversalmente também com outras atividades alusivas à efeméride, a divulgar

posteriormente. A materialização da exposição fixa e definitiva enquadrará, desde a Conquista de Santarém aos Mouros, por D. Afonso Henriques em 1147, até à atualidade, onde se incluem, as Forças Nacionais Destacadas (FND), atualmente no cumprimento das mais diversas missões de manutenção da paz e ajuda humanitária no âmbito internacional, para além da Cooperação Técnico-Militar em Países da Comunidade de Língua Oficial Portuguesa.

A atual Direção do Núcleo de Santarém, com a criação do seu acervo museológico visitável, pretende que este passe a ser visitado pelos vários grupos de turistas em visita a Santarém, como por alunos e docentes dos diversos graus de ensino pertencentes aos estabelecimentos de ensino desta região ribatejana, entre outros visitantes que assim o pretendam fazer. Dinâmica esta que se acaba por conseguir transmitir à sociedade civil em geral, através um Pólo de divulgação da nossa História e do Combatente Português, de uma forma viva.



A Direção do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes no âmbito da vertente museológica, pretende também agregar toda a comunidade, por forma a que nos façam chegar

por empréstimo e ou doação de objetos e espólio para ficarem expostos estes valiosíssimos pertences do próprio combatente ou seu familiar por herança.



99.º Aniversário do Núcleo

No dia 7 de maio, o Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes comemorou o 99.º aniversário relativo à sua fundação. Dia Festivo que teve lugar na Quinta Nova (Comeiras de Baixo). Con-

fraternização familiar e de amigos embutida e desfrutada num espírito da mais sã e pura amizade, manifestação de união, para além de sintonizada nos mais altos valores morais, sociais, afetivos, fraternidade e de grandes sentimentos comuns pela grande causa da “Li-

ga dos Combatentes”. Excelente jornada, em testemunho cabal de que o Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes se encontra com enorme vitalidade na prossecução do reforço da identidade, respeito, amizade e apoio aos seus Associados.

Vila Franca de Xira

Dia Internacional da Mulher

O Núcleo de Vila Franca de Xira (VFX), no dia 8 de março, por ocasião das comemorações do Dia Internacional da Mulher, e de forma a homenagear o esforço da mulher portuguesa durante a Guerra do Ultramar, efetuou uma palestra subordinada ao tema «Madrinhas de Guerra - o esforço da mulher na Guerra do Ultramar», no auditório da Fábrica das Palavras - Biblioteca Municipal de VFX.

A abertura da palestra coube ao Presidente da Direção do Núcleo de VFX, Sargento-mor Armindo Silva, que homenageou todas as mulheres presentes e em especial, todas as mães, viúvas, irmãs, filhas e namoradas, que viram os seus entes queridos partirem para uma guerra longínqua, todas as que ficaram na retaguarda, todas aquelas que viveram a guerra através dos seus maridos, filhos, parentes ou todas aquelas que fruto da sua presença com permanência e ação junto das tropas em operações militares, provocavam



lágrimas de alegria e de incentivo para um empenho maior por parte dos combatentes, efetuando no final a leitura do poema «Mulher-Mãe e Mulher-Soldado», in Caminhos... dos Valores da Guerra e da Paz, da autoria do Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes. O orador foi o Dr. Jorge Artur São Pedro de Sousa Gomes, Militar, Investigador e Historiador. Estiveram presentes o Presidente e o Tesoureiro da Junta de Freguesia de VFX, Ricardo Carvalho e José Guer-

reiro, respetivamente, e de um público vasto, composto na sua maioria por professores e alunos da Escola Secundária Alves Redol, para além de membros da direção e associados do Núcleo de VFX e outras entidades.

Foi ofertada uma flor a todas as mulheres. No final realizou-se uma pequena tertúlia de debate, onde pudemos ouvir na 1.ª pessoa, o testemunho de uma Madrinha de Guerra, bem como, o testemunho de dois Combatentes da Guerra do Ultramar.

Viseu

Lançamento de livro comemorativo

O Núcleo de Viseu comemora o seu centenário em 2023. Como segundo ato comemorativo, fez apresentação pública do seu livro de história, cujo título, «100 anos de história, um olhar sobre a imprensa escrita viseense», tendo como autor o Presidente do Núcleo, Tenente-coronel António Gabriel.

A cerimónia contou com a presença do Presidente da Liga dos Combatentes (LC) que prefaciou a obra. Em representação da CM de Viseu, esteve o Vice-presidente, Eng.º João Paulo Gouveia, contando ainda com a presença das demais instituições viseenses.

O Vice-presidente da CM de Viseu usou da palavra para destacar o excelente trabalho desenvolvido pelo Núcleo e saudou a iniciativa de apresentar

um livro da história da instituição. O Presidente da LC enalteceu o papel da instituição ao longo destes 100 anos, bem como a importância de umas Forças Armadas capazes e competentes e a necessidade da sociedade estar atenta aos conflitos armados que vão surgindo por toda a parte. Quanto à história do Núcleo e na qualidade de personalidade que prefaciou o livro, felicitou a obra, destacando a iniciativa.

O autor da obra começou por agradecer às entidades presentes, bem como a uma plateia que enchia o anfiteatro do Seminário Maior de Viseu, composta por sócios, amigos e cidadãos anónimos.

O livro consiste numa pesquisa em duas grandes fontes: por um lado, o que os 14 jornais viseenses escreveram sobre a LC e os Combatentes em 100 anos; por outro, nos documentos existentes em arquivo, nomeadamente nas atas. Em destaque, falou sobre as



atividades de apoio social, um dos pilares essenciais em 100 anos de história. E mais não apresentou, possibilitando aos leitores explorar as restantes faixas históricas. Após a apresentação do livro, decorreu um ato de convívio e lazer com um Dão de Honra.

Tomar

Atribuição da Medalha de Honra da Cidade

No âmbito das Comemorações do 863.º aniversário da cidade de Tomar, decorreu no dia 1 de março, em sessão solene da Assembleia Municipal no Cine-Teatro Paraíso, a atribuição da Medalha de Honra do Município ao Núcleo de Tomar.

A Medalha é atribuída “a individualidades ou entidades coletivas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, que tenham prestado ao Município de Tomar serviços ou concedido benefícios de excepcional relevância aos seus habitantes e cujo nome, por tal efeito, se torne intrinsecamente ligado ao Município” e confere ao Núcleo de Tomar o título de “Benemérita de Tomar”.



O Presidente do Núcleo agradeceu à Câmara e à Assembleia Municipal a distinta atribuição da Medalha de Honra da Cidade, em nome de todos os sócios e Direções do Núcleo, que durante 96 anos (desde o Sócio Combatente n.º 91, TCor Manuel de Jesus Ferreira, ao Sócio Combatente N.º 152498, TCor Manuel Carlos Cosme da Silva) deram o seu contributo para que esta distinção fosse merecida. Deixou ainda a ga-

rantia de continuar a dar o seu melhor em prol dos Combatentes do Núcleo de Tomar e trabalhar lado a lado com o Município no sentido de aprofundar as excelentes relações já existentes.

O Núcleo esteve representado nesta cerimónia pela Direção e Porta-guião, tendo ainda marcado presença elementos da Assembleia, Conselho Fiscal, antigas Direções e sócios que fizeram questão de estar presentes.

Braga

Homenagem aos Mortos em Combate

Decorreu no dia 4 de maio, uma cerimónia de Homenagem aos Mortos, presidida pela Ministra da Defesa Nacional, Dr.ª Helena Carreiras, junto ao Monumento aos Combatentes, na Avenida Central da cidade de Braga.

A cerimónia militar organizada pelo Regimento de Cavalaria 6 (RC6) contou com a presença de várias altas entidades, nomeadamente o Brigadeiro-general Nuno Farinha, Comandante da Brigada de Intervenção, do Coronel de Cavalaria Jorge Henriques, Comandante do RC6, Vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Dra. Sameiro Araújo, entre outras entidades.

O Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes participou na cerimónia estando presente toda a Direção, com o Coronel António Estudante de Oliveira, seu Presidente e demais membros.

Este convite foi difundido pelos associados do Núcleo que compareceram em elevado número, dando a



relevância, significado e importância que estas cerimónias representam.

A cerimónia e Honras Militares a cargo do RC6 tiveram início com a Homenagem aos Mortos em Combate, a deposição de coroas de flores junto do monumento e uma oração lida pelo Major Capelão António Dias, num momento de enorme comoção. As exé-

quias inerentes ao momento, efetuadas pelas forças militares presentes, foram abrilhantadas com o toque de clarim como som de fundo.

Foi com especial significado e enorme emoção que todos os presentes recordaram os militares que ao serviço da pátria, no cumprimento do dever, tombaram orgulhosamente servindo Portugal.

Seixal

10.º Aniversário do Núcleo

No dia 13 de maio celebrou-se o 10.º aniversário da criação do Núcleo do Seixal. A cerimónia decorreu junto ao monumento do Combatente da Grande Guerra, no Jardim da Praça dos Mártires da Liberdade, local pleno de significado e simbolismo patriótico.

Do programa constou, logo pela manhã, na igreja de N.ª Sr.ª da Conceição, da celebração de uma Missa de homenagem aos Combatentes falecidos, a que se seguiu a cerimónia junto ao monumento dos Combatentes da Grande Guerra, que contou com a participação de representantes do município do Seixal, da Junta de Freguesia da Arrentela e aldeia de Paio Pires, Junta de Freguesia da Amora, Bombeiros Mistos da Amora e outras entidades, tais como a Associação de Fuzileiros e a Associação de Paraquedistas da Ordem dos Grifos 63.

O Núcleo do Seixal contou com os seus congéneres dos Núcleos da Liga dos Combatentes (LC) de Loures e Pinhal Novo. Nesta cerimónia, simples, mas plena de significado, foram entregues Medalhas e Louvores a Combatentes, bem como uma Menção Honrosa a um militar da Força Aérea. O momento alto da cerimónia foram



os discursos da Vereadora Maria João Macau da CM do Seixal e a ênfase dada à importância do Núcleo no apoio aos Combatentes. O Coronel Peres de Almeida, em representação do Tenente-general Chito Rodrigues, Presidente da LC, referiu a importância e o significado desta cerimónia na lembrança dos que lutaram por Portugal.

O discurso do Presidente do Núcleo do Seixal incidiu essencialmente nos agradecimentos e reconhecimento devidos a todas as entidades da cidade, as quais têm sido imprescindíveis no trabalho conjunto de apoiar os sócios Combatentes em todas as atividades

do Núcleo. A cerimónia contou também com o apoio do terno de clarins da Marinha, que conferiu a elevação e brilhantismo em todos os momentos, em especial na homenagem aos mortos feita pelo Pároco da igreja do Seixal, que se quis associar ao aniversário do Núcleo.

No final houve um almoço de confraternização, momento especial de encontro e recordações entre todos os associados e respetivas famílias. De realçar a presença dos três sócios mais antigos do Núcleo, militares incorporados em agosto de 1961, os quais nos encheram, de orgulho pela sua presença.

Portalegre

Memorial em homenagem aos Combatentes do Ultramar do concelho de Alter do Chão

O Município de Alter do Chão, rendeu homenagem aos seus Combatentes da Guerra do Ultramar, no passado dia 25 de março, reconhecendo e imortalizando desta forma todos os alterenses que nela participaram, bem como, perpetuando a memória dos que lá tombaram.

A cerimónia, presidida pelo Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, contou com a participação de diversas entidades civis, militares e religiosas, estando ainda presente uma Força de Militares do Regimento de Cavalaria 3 (RC3).

O programa solene, iniciou com uma Missa de homenagem na Igreja Matriz, celebrada pelo Padre Rui Rodrigues e pelo Monsenhor Paulo Dias, seguida da cerimónia de inauguração do Memorial, no Jardim dos Combatentes do Ultramar, revestindo-se assim de particular importância para os cidadãos do Município de Alter do Chão, que acorreram



em grande número. Na inauguração do Memorial, o ponto alto das cerimónias, assistiram-se às alocações proferidas pelo antigo Combatente José Cardona, o grande mentor da obra, seguindo-se o Presidente da Câmara, Dr. Francisco Miranda, que em bom tempo, concretizou esta antiga pretensão dos Combatentes do Concelho de Alter e fez a interpretação do memorial da autoria do artista Ricardo Crista, como "Um braço em ascensão vertical em modo de estandarte simboliza a Pátria; o punho fechado a agarrar a boina militar remete-nos para a coragem, empenho e resiliência das nossas forças armadas; as mãos reportam a camaradagem da força e união da Instituição Militar. Numa guerra existe sangue

e suor derramados que nos surgem, simbolicamente, nos rasgos inseridos na peça." Concluiu a intervenção o Presidente da LC que relembrou a História de Alter, referindo que, "o monumento agora inaugurado é o reavivar da memória, homenageando e perpetuando a memória de cidadãos Combatentes da Grande Guerra, da Guerra do Ultramar e das Missões de Paz, deste Concelho".

Após as alocações, seguiram-se o descerramento do Memorial, deposição de flores e a bênção do memorial, com as respetivas honras militares prestadas pela Força Militar do RC3.

A cerimónia teve o seu desfecho com um almoço-convívio, servido a todos os presentes, combatentes, familiares e convidados, no pavilhão multiusos.

Winnipeg, Canadá

Paulo Jorge Cabral, Cônsul Honorário de Portugal em Winnipeg, Canadá, recebeu em audiência, no passado dia 3 de março, no Consulado de Portugal, membros do Núcleo de Winnipeg da Liga dos Combatentes. Estiveram presentes Pedro Aires Correia, Presidente, Luís Vicente, Vice-presidente, Carlos Oliveira e José Raposo.

Paulo Cabral foi presenteado com um quadro personalizado em cerâmica com o distintivo da República



Portuguesa, o qual agradeceu e mencionou que o referido quadro será co-

locado em exposição na sala principal daquele Consulado.

Leiria

Medalha de Mérito Municipal, Serviços Relevantes, Grau Ouro

O Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes foi homenageado na Sessão Solene comemorativa do Dia do Município de Leiria, que decorreu no passado dia 22 de maio, no Teatro José Lúcio da Silva.

O Núcleo foi agraciado com a Medalha de Mérito Municipal, Serviços Relevantes, Grau Ouro.

Esta condecoração é o reconhecimento do Município, pelo trabalho realizado ao longo de um século em prol dos Combatentes e familiares.





Porto Visita ao Regimento de Infantaria N.º 13 e ao Centro Histórico de Vila Real

No dia 27 de abril de 2023 o Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (NPLC) efetuou uma visita, de caráter lúdico e cultural, ao Regimento de Infantaria N.º 13 (RI13) e ao Centro Histórico da cidade de Vila Real. Do programa da visita destacamos a receção e cumprimentos de boas vindas, pelo Comandante, Coronel Homem Félix; cerimónia de homenagem aos mortos, com deposição de coroa de flores, este pequeno gesto tocou fundo na alma dos combatentes; visita ao Parque de Viaturas onde tivemos a oportunidade de conhecer quer as diferentes tipologias da Viatura Blindada de Rodas (VBR) Pandur 8X8 (Infantry Fighting Vehicle - IFV, Infantry Combat Vehicle - ICV, Post Command Vehicle - PC, Ambulance Vehicle - AMB e Recovery Vehicle RV), quer as novas armas individuais e coletivas que equipam os pelotões do 1.º Batalhão de Infantaria

da Brigada de Intervenção (BI/BrigInt), encargo operacional do RI13, nomeadamente, Pistola GLOCK 17, Espingarda Automática FN SCAR-L, Espingarda Automática FN SCAR-H, Metralhadoras Ligeiras - ML FN MINIMI 5.56 MK3 e ML FN MINIMI 7,62 MK3 e por último o Lança Granadas - FN LG40-S MK2, bem como contactar, interagir e ouvir a experiência e sabedoria dos Oficiais, Sargentos e Praças da Unidade, numa demonstração de profissionalismo, denodo e exemplo a seguir. De seguida visitamos o Centro de Simulação de Condução das VBR Pandur II 8X8, onde os condutores destas viaturas aprimoram a condução nas mais diferentes situações de conflito e condições meteorológicas, criadas virtualmente e inseridas pelo instrutor na consola central, bem como efetuar o refrescamento das mesmas periodicamente. Esta responsabilidade é exclusiva do RI13

para toda a BrigInt. A visita continuou com uma incursão ao “Museu” da Unidade, onde podemos reviver as memórias dos Infantes do Marão - “Peitos de Aço” -, com relevo para o grande número de Forças Nacionais Destacadas aprontadas nesta Unidade.

Destaque ainda para o almoço-convívio, que foi assumido pela Unidade, num ambiente adverso motivado quer pelas obras no refeitório geral, quer pela escassez de recursos humanos, mas executado com pleno êxito na qualidade e quantidade das iguarias disponibilizadas, permitindo que os visitantes pudessem conviver, sentir, ombro a ombro, a vivência dos militares da Unidade, bem como interagir com várias pessoas em simultâneo, contribuindo para um dia bem passado, cheio de graça, alegria e boas memórias dos associados da Liga dos Combatentes, do Núcleo do Porto. O tempo foi

curto para expressar o sentir da alma e da memória, nos murmúrios das conversas, em relatos vivenciados nas diferentes etapas das vidas militares dos visitantes.

Após a fotografia de grupo, na sumptuosa escadaria que dá acesso direto ao edifício de Comando do Regimento, tivemos a oportunidade de efetuar uma visita guiada ao Centro Histórico de Vila Real, visita planeada pelo Regimento e excelentemente conduzida pela senhora Carla Gonçalves, numa viva demonstração da ligação estreita do Regimento à sociedade civil.

Foi um dia cheio de tudo o que há de bom e no regresso ao Porto, todos foram unânimes em reconhecer o cuidado posto no planeamento e condução da visita, o que muito contribuiu para o fomento da excelente imagem e visibilidade da Unidade, do Exército e das FA portuguesas. 🇵🇹



CONCERTO MÁGICO

A Direção do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (NPLC) em boa hora resolveu desenvolver e encetar um leque de atividades lúdicas e culturais, que se inserem, por um lado na política ativa de divulgação da sede do Núcleo, o Palacete Visconde Pereira Machado, da biblioteca e das coleções visitáveis da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar, bem como de exposições temporárias e por outro lado no combate à exclusão social e à solidão, proporcionando momentos salustares de convívio, partilha de memórias e socialização aos seus associados.

O concerto decorreu no dia 8 de maio de 2023, das 20h00 às 21h30, e teve como protagonistas os irmãos Lima, Inês e Hugo, que constituem o Blue & White Duet, e a colaboração especial do Guitarrista João Oliveira. A esplendorosa escadaria, a magnífica claraboia, as pinturas “tromp l’oeil”, a iluminação das diversas di-



visões do Palacete, criaram um ambiente intimista e fantástico, incrementado pelas músicas tocadas magistralmente pelos referidos artistas.

Os Blue & White Duet são o reflexo da concretização de uma paixão - tocar violino - que se materializa no expressar da essência da sua alma através da música que tocam e que produzem. O reportório apresentado

incorporou um leque diversificado de temas, que todos conhecemos, e que vão do estilo Pop-Rock ao estilo Clássico.

Este concerto especial encheu-nos a alma de música, e os cerca e todos quantos presenciaram foram unânimes em considerarem uma noite bem passada, num ambiente mágico e com música de qualidade. 🇵🇹



Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas - Peso da Régua

Como já é tradicional, os Combatentes tiveram uma representação significativa da Liga dos Combatentes e Associações de Combatentes, no desfile das Forças em parada. Desfilaram e foram cumprimentados por Sua. Ex.^a o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Fotos: © Rui Ochoa/Presidência da República



Decorreu no passado dia 20 de maio de 2023, no Mosteiro de Alcobaça, o XXIV Convívio do BCaÇ 1865 e Companhias CCS 1455 e 1457. O convívio contou com mais de 95 pessoas, entre combatentes e famílias, algo significativo após três anos da pandemia COVID19.



Realizou-se no passado dia 20 de maio de 2023, em Mangualde, o almoço-convívio do CCS/BCAÇ3879. O encontro de camaradas que cumpriram comissão de serviço em Angola (Quitexe e Ambrizete), entre 1972/1974, começou com uma visita ao Monte da Ermida de N.^a Sr.^a do Castelo e terminou com um almoço prolongado na Quinta da Maria Neta. O programa do encontro, que contou com a presença de familiares e amigos dos combatentes, foi organizado pelo camarada José Augusto Rodrigues. O próximo almoço-convívio do CCS/BCAÇ3879 terá lugar em Anadia, em 2024.



O Núcleo de Belmonte realizou no passado dia 7 de maio, uma excursão a Évora e Vila Viçosa. Participaram neste passeio 112 sócios e familiares. A animação esteve a cargo dos acordeonistas Fernando Manuel Vicente e Celeste Miranda.



No passado dia 4 de maio de 2023, um grupo de Pilotos da Força Aérea Portuguesa, juntou-se na Associação da Força Aérea, para o seu tradicional almoço de confraternização. Alberto Souto, sócio n.º 44.936.



Realizou-se no passado dia 25 de abril, em Torres Vedras, o Almoço-convívio da CCaÇ2702 do BCaÇ2913. As Companhias deste Batalhão escolheram o dia 25 de abril para o seu convívio anual, por ser um dia especial, e coincidir com a data em que embarcaram com destino a Cabo Delgado (Moçambique), onde operaram cerca de 24 meses.



No passado dia 22 de abril de 2023, os combatentes que integraram a Companhia de Cavalaria 2333 (Angola 1968-1970), realizaram o seu convívio anual. No próximo ano o evento será realizado em Alcácer do Sal. Contacto: Manuel Delgado da Silva, sócio n.º 47.477. Tlm: 919 954 678.

MUSEU DO COMBATENTE

Forte do Bom Sucesso - Belém

Exposição

«A Guarda Nacional Republicana nas Operações de Paz e Humanitárias»

Durante alguns meses, a exposição «A GUARDA NACIONAL REPUBLICANA NAS OPERAÇÕES DE PAZ E HUMANITÁRIAS» estará patente na Sala Aljubarrota do Museu do Combatente, juntamente com um vídeo em contínuo da produção na indústria têxtil de produtos para a defesa com tecidos e técnicas portuguesas.



A Trincheira



De um realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a vida do soldado português na Flandres, as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.

MUSEU DO COMBATENTE

Av. Brasília (junto à Torre de Belém)

Aberto todos os dias,
incluindo fins de semana e feriados.
Das 10H00 às 18H00 - Contacto: 912 899 729

Bilhetes:

- Combatentes, viúvas de Combatentes, com cartão, sócios da LC e crianças até 5 anos - isentos
- Seniores (mais 65 anos) e militares ao serviço - 3 €
- Grupo acima de 6 pessoas - 4 €
- Lisboa card (desconto de 1 eur) - 4 €
- Bilhete normal - 5 €
- Visitas guiadas de grupo com projecção de filmes - 5 €

a fechar

Ao Major Velez Correia

Felicito o Major Velez Correia pelo seu recente 90.º aniversário. Desempenhou as funções de Presidente do Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes durante longos anos de forma relevante, tendo sido louvado e condecorado pelo Presidente da Direção Central. No final, porém, da sua presidência, em 2016 e quando se finalizava a construção da Residência S. Nuno de Santa Maria, fez nesse âmbito, publicamente referências menos positivas à ação da Direção Central e do seu Presidente. Escreveu um livro e publicou um artigo num jor-

nal local que levou o Presidente da Liga a invocar o direito de resposta. Nessa resposta afirmámos, entre outras coisas, que usando uma linguagem da cavalaria, sentíamos ter “levado dois coices e depois umas festas na garupa”.

Passados sete anos desde que deixou a presidência do Núcleo, acaba de enviar uma extensa carta ao Presidente da Liga, repetindo argumentos e acusações de menos interesse por parte da Direção Central e seu Presidente para com a sua pessoa, sublinhando repetidamente aquela nossa frase. Num confronto entre duas partes, se uma se sente ofendida deve compreender que do outro lado, o sentimento será o mesmo. Apela agora o Senhor Major Velez, de forma que deve reconhecer inusitada, a um pedido de desculpas públicas.

Nada nos move a que não o façamos, sem exigirmos ou ameaçarmos, para

que da sua parte faça o mesmo. Assim:

1. Apresentamos desculpas ao Senhor Major Velez por aquilo que no nosso artigo, de resposta ao seu, não concordou ou o possa fazer sentir-se menos confortável.

2. Mantemos e não retiramos qualquer palavra dos louvores e referências elogiosas escritas e verbais e condecoração, que ao longo de quinze anos, que conosco serviu a Liga, lhe atribuímos pelos serviços prestados à Liga dos Combatentes.

Certa dose de coragem, humildade e condescendência são necessários por vezes, para que a Paz e tranquilidade de espírito voltem a perdurar entre partes desavindas. Cumprir a minha parte.

Com a anuência de toda a Direção Central e Votos de boa saúde.

Tenente-general Chito Rodrigues
Presidente da Liga dos Combatentes

WIDEX ESPECIALISTAS
EM AUDIÇÃO

**FAÇA COMO 95%*
DOS NOSSOS CLIENTES,
RECOMENDE WIDEX
A QUEM MAIS AMA**

*Segundo estudo Net Promoter Score (NPS), de 2022, que mede a satisfação dos consumidores

BENEFICIE DA PARCERIA LIGA DOS COMBATENTES/WIDEX

20% DESCONTO | OFERTA* DE **5 ANOS** DE PILHAS E **4 ANOS** DE SEGURO
NA AQUISIÇÃO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO AUDITIVA

Nº WIDEX gratuito

800 100 157

Dias úteis das 9h às 18h

www.widex.pt





Stress pós-traumático de guerra

Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS)
acompanhamento permanente... recuperação possível... alívio certo

CAMPS 1 (Lisboa e Vale do Tejo)
CAMPS 2 (Sul e Algarve – Loulé)
CAMPS 3 (Norte – Porto)
CAMPS 4 (Centro – Coimbra)
CAMPS 5 (Norte Interior – Chaves)
CAMPS 6 (Alto Alentejo – Évora)
CAMPS 7 (Beira Interior – Covilhã)

CAMPS 8 (Baixo Alentejo – Beja)
CAMPS 9 (Alto Alentejo – Reguengos de Monsaraz)
CAMPS 10 (Oeste – Leiria/Batalha)

Gabinetes de Apoio Médico, Psicológico e Social
GAMPS 1 (Açores, Ilha Terceira – Angra do Heroísmo)
GAMPS 2 (Madeira – Funchal, em implementação)

Centro de Estudos, Apoio Médico, Psicológico e Social (CEAMPS)

Tel. 213 425 151 - Tlm. 918 938 072 - 918 938 073

Email: ceamps@ligacombatentes.org

APOIO AO COMBATENTE
918 938 071